

REUNIÃO MEDIÚNICA

um colaborador



Homenagem:

Este livro é dedicado aos médiuns que cumprem seu mandato com idealismo caritativo, mas, sobretudo, ao Espírito Yvonne do Amaral Pereira, que, durante muitos anos, enquanto encarnada, dirigiu reuniões mediúnicas, tornando-se modelo para todos aqueles que exercem a mediunidade com Jesus

Onde dois ou mais estiverem reunidos em Meu Nome Eu aí estarei.

(Jesus Cristo)

Fora da Caridade não há salvação.

(Allan Kardec)

Obrigada, meu Deus, pela benção da mediunidade que me concedeste como ensejo para a reabilitação do meu Espírito culpado.

A chama imaculada que do Alto me mandaste.

Com a revelação dos pontos da tua Doutrina, a mim confiados para desenvolver e aplicar, eu te devolvo, no fim da tarefa cumprida, pura e imaculada conforme a recebi: amei-a e respeitei-a sempre, não a adulterei com idéias pessoais porque me renovei com ela a fim de servi-la; não a conspurquei, dela me servindo para incentivo às próprias paixões, nem negligenciei no seu cultivo para benefício do próximo, porque todos os meus recursos pessoais utilizei na sua aplicação. Perdoa, no entanto, Senhor, se melhor não pude cumprir o dever sagrado de servi-la, transmitindo aos homens e aos espíritos menos esclarecidos do que eu o bem que ela própria me concedeu.

(Yvonne do Amaral Pereira)

Médiuns, espelhem-se na exemplificação de Yvonne Pereira.
(um colaborador)

INTRODUÇÃO

Não é necessário estarmos a citar fatos relatados pelos Espíritos ou pelos escritores espíritas encarnados para demonstrar a realidade da comunicação entre os habitantes das duas esferas, pois é mais do que sabido que a barreira da matéria não impede o contato entre os seres humanos, cuja potência maior reside no pensamento.

O Espiritismo não inventou as reuniões mediúnicas, mas apenas reeditou o que já se praticava, por exemplo, nos tempos apostólicos do Cristianismo, sendo alguns fatos relatados por Paulo em suas Epístolas.

Todavia, com a Codificação Kardequiana, a mediunidade passou a ser conhecida com maior profundidade e ao alcance de todos, deixando de ser assunto restrito a uns poucos iniciados na Ciência Espiritual, complementadas as informações da Codificação, sobretudo, pelas revelações de André Luiz, através da mediunidade missionária de Francisco Cândido Xavier.

O presente estudo não pretende ser um tratado sobre mediunidade nem sobre como se devem realizar as reuniões mediúnicas, pois importantes autores já trataram do tema, todavia nunca é demais repetir aquilo que nem sempre é praticado com a devida qualidade, ocasionando dificuldades sobretudo para os Dirigentes Espirituais, que acabam tendo de improvisar soluções para os problemas criados pelos encarnados, por causa da sua preparação nem sempre suficiente para atuarem nessas oportunidades, apesar de normalmente bem intencionados.

As reuniões mediúnicas devem atender ao que Jesus recomendou: que se processem em Nome d'Ele, ou seja, com as finalidades de auto crescimento dos participantes e auxílio aos necessitados dos dois planos.

Sem intenção de repreender ninguém, mas apenas mostrar a conduta ideal nas reuniões mediúnicas é que nos abalancamos a grafar este breve estudo.

Pedindo as bênçãos de Deus, nosso Pai, e de Jesus, nosso Mestre de Amor e Sabedoria, entregamos aos interessados o presente estudo, pedindo igualmente bênçãos em favor dos médiuns e oficiantes das sessões mediúnicas.

1 – COMPONENTES DAS REUNIÕES

Apesar de Allan Kardec ter afirmado que todo ser humano é médium em maior ou menor grau, há aqueles que encarnaram com tarefas específicas na mediunidade: esses é que devem participar das reuniões mediúnicas, pois se programaram no mundo espiritual para esse tipo de atividade. Assim, a presença de pessoas que não sejam médiuns nessas condições, normalmente, além de em nada ou pouco ajudar, costuma atrapalhar as atividades a serem desenvolvidas.

Os Dirigentes Espirituais do grupo mediúnico é que detêm reais condições para selecionar os candidatos, sendo a melhor forma a própria revelação do mundo espiritual a respeito: assim, costuma acontecer de intuírem o próprio médium candidato ou o dirigente do grupo. Todavia, nunca deve haver escolha dos encarnados com base em favoritismo ou recusa escudada em antipatia pessoal, pois o que importa é que o grupo seja formado pela escolha feita pelos Dirigentes Espirituais.

Para um grupo mediúnico prosperar é necessário que cada um dos membros se atenha à sua especialidade mediúnica, desempenhando sua tarefa sem querer interferir na atuação alheia: o importante é cada trabalhador da Vinha do Senhor cumprir seus deveres no trato do terreno que lhe foi destinado e apenas isso, pois cada um responderá por si.

A parábola dos trabalhadores da última hora serve bem para esta nota, pois sua melhor interpretação inclui a noção de que cada um responderá pelo que fizer ou deixar de fazer. Cada um foi contratado separadamente e receberá seu salário individualmente, não sendo ninguém legitimado para interferir no trabalho alheio.

Todavia, quando ocorrem desvios graves, cabe a quem seja responsável pelo grupo pedir a inspiração dos Dirigentes Espirituais para encontrar a solução do problema e, nessas oportunidades, nada melhor do que orar pedindo auxílio e abrir, ao aparente acaso, uma página do Evangelho Segundo

o Espiritismo. A resposta nunca falta quando o coração está repleto de boas intenções e de caridade.

Uma observação que vale a pena inserir nesta parte do nosso estudo é a de que Jesus permitiu a presença de Judas Iscariote até o final, pois via nele um Espírito necessitado daquela convivência, para tornar-se um futuro apóstolo, apesar de ainda imaturo naquela época da convivência pessoal com o Pastor das almas terrestres.

Atitudes radicais contra irmãos e opiniões pessoais não trazem bons resultados, pois somente os Dirigentes Espirituais têm as melhores soluções, uma vez que conhecem o prontuário espiritual de cada médium.

1.1 – MÉDIUNS PSICOFÔNICOS

A manifestação de Espíritos Orientadores e de Espíritos em estado de desalinho interior é usual nas reuniões mediúnicas comuns, sendo umas e outras úteis, cada uma dentro das suas peculiaridades.

É importante que os médiuns dessa especialidade estejam sempre imbuídos de mentalidade caritativa, a fim de serem instrumentos úteis para os necessitados e os Orientadores. Quanto se aprende nessas manifestações!

Casos verídicos se patenteiam, inclusive com a finalidade de mostrar aos encarnados a transitoriedade das encarnações e a necessidade de se aperfeiçoarem moralmente, a fim de entrarem no mundo espiritual, pela desencarnação, menos sujeitos aos descompassos entre o ideal ético e a realidade que viveram quando encarnados.

Pretender desencarnar sem transtornos é querer demais, pois somos seres humanos e a evolução se processa gradativamente, subindo a escada do aperfeiçoamento degrau a degrau. Ninguém deve pretender chegar ao mundo espiritual para descansar, mas sim para continuar servindo no Bem, não importando se estará em esferas de grande sofrimento ou em outro ponto geográfico qualquer.

Os médiuns psicofônicos prestam um grande serviço ao “darem passagem” aos Espíritos sofredores. Chico Xavier, por exemplo, não “incorporava” apenas Espíritos luminosos, mas também irmãos desencarnados em estado agudo de sofrimento espiritual.

A mentalidade caritativa é o principal requisito dessa modalidade de mediunidade, bem como das demais.

1.2 – MÉDIUNS PSICÓGRAFOS

Nem todo médium psicógrafo realiza sua tarefa nas reuniões mediúnicas, uma vez que ali se costuma usar o lápis ou a caneta, sendo que atualmente muitos psicografam em computador, o que facilita muito o ditado.

Afirma-se que Divaldo Pereira Franco ainda psicografa manualmente, porque Joanna de Ângelis não é versada em Informática!...

Uma observação importante é que nem todo Espírito manifestante indica ao médium seu nome, sendo comum preferirem o anonimato.

Temos para nós que os espíritas franceses têm razão ao não divulgarem, regra geral, os nomes dos médiuns, o que os ajuda a superarem a tendência natural para a vaidade, pois o que importa não são os nomes, mas o conteúdo das mensagens: se for coerente com Jesus e Kardec o fato de não haver identificação do autor e do médium pouca diferença faz. Aliás, é conveniente mesmo que nenhum médium ganhe projeção, a não ser os missionários, como Chico e Divaldo, enquanto que a imensa maioria deveria ficar no anonimato.

As boas mensagens, de preferência, devem ser enfeixadas em livros e divulgadas pela Internet e outros meios de difusão, porque muitos podem se beneficiar do seu conteúdo, com a observação acima feita, de que não devem se transformar em pedestal para a vaidade de ninguém, inclusive do grupo mediúnico em que foram recebidas.

1.3 – MÉDIUNS DE APOIO

Espíritos que são grandes mestres do Mentalismo costumam dirigir as reuniões mediúnicas, daí sendo importante o treinamento dos médiuns de apoio na sintonização com os referidos Dirigentes Espirituais. Essa sintonia se dá pelo estilo de vida dos referidos médiuns, que devem adquirir as virtudes da humildade, desapego e simplicidade, uma vez que aqueles Espíritos são dotados delas em grau elevado e somente há sincronicidade vibratória entre seres assemelhados pela frequência mental.

Não adianta alguém viver orgulhosamente ou cheio de egoísmo e vaidade e tentar sintonizar com os Guias Espirituais na hora das reuniões, pois essa sintonia existe ou não como irradiação constante do dia a dia da vida de cada um.

A reforma moral é imprescindível para alguém colaborar nessas reuniões, pois toda a colaboração é puramente mental, não havendo lugar para outra forma de manifestação das capacidades humanas.

A irradiação de cada um é permanente e contribui ou prejudica o bom andamento dos trabalhos mediúnicos.

Os desencarnados são influenciados beneficentemente por aqueles que irradiam Amor verdadeiro em face deles e não pelas palavras que os componentes da reunião lhes venham a dirigir.

A contribuição de médiuns de apoio realmente engajados no Bem é importante, devendo procurar mentalizar a pacificação interior dos desencarnados em estado de sofrimento.

1.4 – DOUTRINADORES

Alguém pode questionar a expressão “doutrinador”, mas iremos empregá-la por ser de fácil compreensão: são aqueles participantes encarregados de dialogar com os Espíritos manifestantes sofredores.

Sua contribuição é muito importante, devendo-se desenvolver na ciência do diálogo fraterno, cujo principal requisito é o sentimento da verdadeira Caridade.

Não é necessário que tenham avultada cultura terrena nem que sejam hábeis na arte de convencer: o importante é que suas palavras sejam de verdadeira Caridade, vivenciada no dia a dia.

Todavia, alguns detalhes são importantes para que desempenhem ainda melhor sua tarefa: devem deixar o manifestante à vontade para expor seus sentimentos e indagações e, somente depois, levá-lo a refletir sobre a conveniência de iniciar vida nova, com propósitos saudáveis de evolução espiritual.

Nunca se deve discutir com os manifestantes, mesmo os mais renitentes ou agressivos, mas sim tratá-los como verdadeiros filhos de Deus, que, mesmo quando desviados do Bem, representam manifestações individualizadas do Pai Celestial.

Todo Espírito, quando encarnado, recebeu algum gesto de Amor de alguém, mas, quando nada disso lhe tenha ocorrido, há sempre o recurso à lembrança da filiação divina, à figura gloriosa de Jesus e ao colo acolhedor da Mãe de Jesus e Mãe Simbólica da humanidade da Terra.

O convencimento dos Espíritos sofredores não se dá geralmente pela razão, mas sim pela Caridade que se lhes endereça, suavizando suas agruras espirituais.

Não será argumentando de forma erudita ou severa que se conquistará a confiança de alguém que sofre. Por isso o doutrinador deve ser alguém que muito Ama mais do que muito sabe.

2 – SEQUÊNCIA NAS REUNIÕES

Não resta dúvida de que não há uma sequência obrigatória, que todos devam seguir. Todavia, não há como realizar-se uma reunião mediúnica de boa qualidade sem uma prece inicial, pois ela representa o primeiro contato mental com a Espiritualidade Superior.

Já tivemos oportunidade de presenciar reunião mediúnica em que não se fez a prece inicial, pois o dirigente terreno a entendia desnecessária... No mínimo essa atitude equivocada representa falta de humildade em relação a Deus, a Jesus e aos Dirigentes Espirituais.

2.1 – PRIMEIRA PARTE: PRECE DE ABERTURA

A prece de abertura não deve ser longa e, de preferência, o dirigente terreno deve solicitar que seja feita por um dos componentes do grupo, sem preferência de caráter pessoal, dando oportunidade a todos, sem distinção.

Não importa a beleza das palavras, mas a sinceridade de que venham revestidas, pois o que conta é a carga espiritual de que se façam acompanhar, principalmente em favor dos Espíritos sofredores presentes, que receberão os eflúvios benéficos.

Muitos médiuns não são dotados de cultura acadêmica na atual encarnação, devido ao planejamento feito pelos seus Guias, antes do mergulho na carne, mas isso não deve ser levado em conta em desfavor deles, pretendendo-se considerá-los incapazes de orar em público.

Há quem ore e facilite a ambiência espiritualizante, mesmo cometendo erros gramaticais, enquanto que outros, proferindo uma peroração erudita, muitas vezes, até dificultam a boa sintonia espiritual.

2.2 – SEGUNDA PARTE: LEITURA DE UMA PÁGINA EVANGÉLICA

Reunião mediúnica não é oportunidade para estudos teóricos sobre mediunidade. Por isso, recomenda-se que tal estudo se faça em reuniões próprias.

A leitura de um texto evangelizante faz com que a ambiência espiritualizante se aprofunde, em continuidade à prece inicial.

Os principais personagens dessas reuniões são os Espíritos sofredores, que, ao embalo de textos evangelizadores, se deixam tocar na sua sensibilidade, induzidos sutilmente pela mente poderosa dos Espíritos Superiores.

Leituras inadequadas, ou sejam, diferentes dessas, não beneficiam os Espíritos sofredores, que ficam prejudicados na sua doutrinação.

Há obras recomendáveis para essas ocasiões, sendo algumas delas as de Emmanuel, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, constantes de reflexões curtas sobre passagens de Paulo de Tarso e os evangelistas.

A leitura deve ser feita em cada reunião por um dos participantes, a fim de que todos possam ter a oportunidade de colaborar e se aperfeiçoar, mesmo quando não se trate de pessoa com muita facilidade para a leitura.

Como sempre afirmamos, não se trata de palco de erudição, mas sim de oportunidade de auxílio a desencarnados em estado de sofrimento e, também, se necessário, recebimento de esclarecimentos dos Dirigentes Espirituais.

2.3 – TERCEIRA PARTE: COMENTÁRIOS DOS PARTICIPANTES

A vaidade se manifesta, por exemplo, quando fazemos comentários desnecessários, visando o destaque pessoal. Também é preciso cada um analisar se seus comentários têm pertinência com o assunto e se serão úteis para a espiritualização do ambiente psíquico.

Infelizmente há quem não consegue conter o desejo de evidência ou sua simpatia por assuntos negativos: esses prejudicam a psicosfera, que os Dirigentes Espirituais prepararam muito antes do início de cada reunião.

A autocensura é necessária, sem significar impossibilidade de falar, mas apenas avaliar-se se estarão ou não auxiliando os ouvintes.

O tempo dos comentários deve ser delimitado, todavia, sem os extremos da impossibilidade de se estenderem um pouco mais quando seja de real proveito espiritual.

3 – QUARTA PARTE: CONTATO COM OS DESENCARNADOS

A primeira noção que se deve ter em conta é que somos Espíritos criados para a evolução pela eternidade afora pelo Pai Celestial, que Ama infinitamente todas as Suas criaturas, as quais representam mentalizações do Seu Infinito Poder. Se Ele parar de pensar em uma de Suas criaturas ela desaparecerá, deixará de existir, instantaneamente.

Partindo dessa certeza, vejamos que todos somos igualmente Amados por Ele, que não confere mais Amor a uns em detrimento dos outros, independente de grau evolutivo de cada um: é um Pai Perfeito em todos os sentidos. Alguns o tratam como Mãe, o que também é uma verdade.

Estando encarnados ou desencarnados cada criatura é sempre ela própria, com toda sua bagagem evolutiva, representada por mais de um bilhão e meio de anos quanto às criaturas humanas ligadas ao nosso planeta.

Quem é médium já nasce dotado do sexto sentido mais aguçado que as demais pessoas, sendo, portanto, suscetível inclusive de entrar em contato explícito com os habitantes do mundo espiritual. Esse contato é natural e nada tem de miraculoso. Por isso, os Espíritos manifestantes devem ser tratados com naturalidade e não como se fossem seres diferentes dos encarnados.

Encarnando, o Espírito tem reduzida em grande parte sua lucidez, normalmente ficando abafada sua potência mental, regulada para cada criatura de forma diferente, conforme a tarefa que irá desempenhar na encarnação.

Nas reuniões mediúnicas os médiuns entram em contato com Espíritos que o orientam e/ou com os necessitados de ajuda para se equilibrarem na realidade espiritual. Todavia, sempre os médiuns devem proceder com mentalidade caritativa, conforme preconizava Jesus, a fim de bem cumprir suas atribuições.

3.1 – MANIFESTAÇÕES DE ESPÍRITOS SOFREDORES

A maioria dos Espíritos ligados ao nosso planeta estagia ainda na faixa do predomínio dos defeitos morais, tanto que André Luiz afirma que a maioria vai habitar o umbral quando desencarna. Também podemos compreender essa realidade quando Chico Xavier, certa feita, disse, sem nenhuma intenção de diminuir ninguém, que a diferença de idade espiritual entre seu grupo e a maioria da humanidade é de mais ou menos dez mil anos.

Quase todos os desencarnantes terrenos passam por uma fase de perturbação mais ou menos longa, conforme seu grau evolutivo, resultado de sua realidade interior. Não há como ser diferente, pois o objetivo maior que Deus traça para cada criatura é a felicidade, a qual brilha no coração daqueles que a fazem por merecer. De nada adianta levar um Espírito para uma região iluminada do mundo espiritual se sua sintonia espiritual não condiz com a da maioria dos habitantes daquela região. Assim, cada um colhe aquilo que plantou e a evolução é gradativa.

O fato de alguém ser classificado como Espírito sofredor significa apenas que está estagiando em uma faixa pouco evoluída da sua trajetória, que se transformará em verdadeira luz gradativamente, à medida que passar a investir no cumprimento da regra máxima que vigora no Universo de Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Quando os médiuns acolhem os Espíritos sofredores com Amor estarão plantando boas sementes para o futuro, pois poderá acontecer de, quando desencarnarem, terem de estender a mão à caridade alheia tanto quanto aqueles que acolheram quando encarnados, pois ninguém sabe exatamente como será sua passagem para o mundo espiritual e o quanto merece em termos espirituais, a não ser os Espíritos Superiores.

Recomenda-se que a parte prática seja realizada com pouca luminosidade, a fim de facilitar a concentração mental

dos médiuns. Todavia, na verdade, tudo depende da capacidade individual de sintonizar com os Espíritos Orientadores.

3.1.1 – DOUTRINAÇÃO DE ESPÍRITOS SOFREDORES

Não é fácil despertar para um estilo de vida mais espiritualizado um desencarnado que viveu no mundo terreno em função da materialidade. Sua conscientização é gradativa, pois “a Natureza não dá saltos”.

A primeira coisa a se fazer é tentar fazê-lo sintonizar com os bons Espíritos, elevando seu padrão vibratório para que se desvincule dos sofrimentos que estiver experimentando na situação de desencarnado.

Muitos chegam aos grupos mediúnicos afirmando estar sentindo dores “físicas” e estar confusos, quando não estejam declaradamente exercitando a maldade.

Doutriná-los significa levá-los à superação inicial dessa situação de desacerto espiritual. Posteriormente, orientados por Espíritos especialistas do mundo espiritual, irão ser encaminhados para hospitais, escolas ou outras instituições que trabalham pela evolução da humanidade, até que, mais cedo ou mais tarde, voltem a reencarnar, como, aliás, acontece com todos os seres menos evoluídos do nosso planeta.

3.2 – MANIFESTAÇÕES DE ESPÍRITOS ORIENTADORES

Os Espíritos Orientadores do grupo mediúnico podem manifestar-se pessoalmente, mas, normalmente, encarregam dessa tarefa seus assessores, repassando informações importantes para o encaminhamento dos trabalhos. Todavia, pacientes como são, muitas vezes, deixam os encarnados seguirem suas próprias inclinações, somente interferindo quando ocorrem situações de maior gravidade.

Este texto, por exemplo, representa um esclarecimento a vários grupos que estão equivocados sobre alguns tópicos que abordamos: trata-se de uma forma de auxiliarmos na melhoria da qualidade sem melindrar aqueles que laboram em erros mais ou menos prejudiciais, os quais sempre sobrecarregam os Orientadores Espirituais, responsáveis pelo sucesso dos trabalhos.

Os encarnados devem ter a humildade suficiente de reconhecer seus erros, como nós reconhecemos os nossos e procuramos aprender para melhor servir.

3.2.1 – PERGUNTAS AOS ESPÍRITOS ORIENTADORES

Em uma ou outra ocasião os Espíritos Orientadores respondem a indagações dos médiuns, nas reuniões, contanto que sejam pertinentes e serão úteis. Não estão à disposição da curiosidade de quem quer que seja, principalmente quando tal curiosidade represente alguma coisa de negatividade ou inutilidade.

Eles costumam fazer afirmações que parecem “vagas” aos encarnados, mas tal acontece porque não querem se prestar ao papel de pajens dos seus pupilos, que devem cumprir seus deveres e sabem quais são esses deveres.

3.3 – COMENTÁRIOS DOS PARTICIPANTES ENCARNADOS

Ao final de cada reunião, seus participantes encarnados devem informar sobre o que aprenderam com tudo que aconteceu, numa permuta de ideia muito salutar e construtiva.

É o instante da descontração, todavia sempre se lembrando de que esses comentários devem ser instrutivos para os ouvintes desencarnados, que ali se encontram em aprendizado.

Ninguém deve transformar essa oportunidade em palco para a própria vaidade, nem em oportunidade de desprestigiar quem quer que seja, pois, ali também deve vigorar o referencial da Caridade.

4 – DURAÇÃO DAS REUNIÕES

O fato de terem se encerrado as manifestações espirituais não significa que a reunião deva ter seu final antecipado, pois a Espiritualidade ali continuará presente, até o final do prazo previsto.

As iniciativas equivocadas dos encarnados podem dificultar o trabalho dos Espíritos Orientadores, sobrecarregando-os, os quais passam a ter de contornar os empecilhos emergentes. Assim, quanto mais os encarnados forem adequados, menos sacrificam seus Orientadores Espirituais. Pode-se dizer, a respeito: “Só de não atrapalharem já estarão ajudando.”

Manoel Philomeno de Miranda costuma dizer que a Espiritualidade não necessita dos médiuns para encaminhar os desencarnados em desalinho espiritual, mas concede essas oportunidades aos médiuns como uma forma de crescimento intelecto-moral para esses últimos. Assim compreendendo, todos ganham com as reuniões, ajudando e sendo ajudados.

5 – ENCERRAMENTO

O encerramento, tanto quanto a abertura, deve-se fazer com uma prece, proferida por um dos membros da equipe, sendo conveniente o rodízio, a fim de que todos se desenvolvam.

O dirigente deve ser o mais democrático, tal como Jesus, que exemplificando a valorização de todos Seus irmãos em humanidade, lavou os pés dos apóstolos na última reunião que teve com eles quando encarnado.

A prece deve ser, de preferência, espontânea, sem a preocupação de tornar peça lustrosa de Oratória, mas sair do fundo do coração, a fim de beneficiar os encarnados e os desencarnados presentes. Não importam os eventuais equívocos gramaticais, mas a sinceridade da expressão de Amor a Deus, a Jesus e aos Orientadores Espirituais, além de todos os que forem lembrados direta ou indiretamente.

6 - ALGUNS FATOS REAIS OCORRIDOS EM REUNIÕES

1) Há quem – por ainda estar imaturo para tomar conhecimento de fatos ocorridos em outras encarnações ou nos períodos intermediários entre uma encarnação e outra – vive à procura de glórias pretéritas, que nunca existiram, ou, se existiram, não representam glórias definitivas, mas apenas a vivência de mais uma dentre tantas etapas evolutivas. Dessa maneira, muitos pretendem ter vivido na nobreza, sido intelectuais ou alguma personalidade que a História registrou, sem saberem que os Registros do mundo espiritual classificam como heróis aqueles que bem cumpriram suas tarefas, a maioria de forma anônima e cujo nome é desconhecido dos Anais terrenos. Há quem se orgulhe de pensar que foi algum facínora ou depravado, contanto que famoso.

Feita esta introdução, passemos a narrar um fato mediúnico, ocorrido em uma reunião, quando um dos médiuns viu, pela tela da vidência induzida, um homem caminhando por uma das inúmeras vielas de Jerusalém da época de Jesus. Esse homem estava irradiando felicidade, porque tinha tido a oportunidade de ver o Divino Mestre e tomado conhecimento de Sua Doutrina de Amor. Quem ele é não importa, porque nomes cada um já teve inúmeros, mas o que os Espíritos Orientadores quiseram fixar na mente do médium é a ideia de que muitos daqueles que conheceram Jesus passaram a viver como em um constante êxtase, ficando marcados para sempre.

2) Determinados fatos mediúnicos costumam ser confirmatórios, a fim de evitarem-se dúvidas. Um caso deste tipo aconteceu com outro médium. Estando em casa, orando, ouviu claramente, pela acústica espiritual, um dos Espíritos Orientadores de determinado grupo mediúnico dizer-lhe: - Chegou a hora de você voltar para o U. A. – Mas para fazer ali o quê?, indagou mentalmente o médium. – Para participar das reuniões mediúnicas, redarguiu o Espírito.

Indo à primeira reunião mediúnica daquele grupo, informou a todos do ocorrido e foi admitido a participar, mas fora da corrente mediúnica, por medida de cautela do dirigente. Todavia, quando um dos Orientadores Espirituais se manifestou pelas cordas vocais do médium psicofônico, foi aquele convidado induzido a indagar do Espírito: - Você é o irmão A., no que este respondeu: - Sou eu mesmo. Assim, confirmou-se que o convidado realmente deveria ser admitido a integrar o grupo.

Confirmações semelhantes visam mostrar aos encarnados que a escolha de determinados médiuns deve partir dos Orientadores Espirituais e não dos encarnados.

Outro fato assemelhado a esse ocorreu quando uma médium, tendo sido admitida a participar, mas fora da corrente, foi convidada por um dos Orientadores pela boca do médium psicofônico a psicografar. Sendo-lhe oferecido papel e lápis, grafou uma mensagem assinada por um dos Dirigentes Espirituais.

3) Um médium psicógrafo, certa feita, indagou de um dos Orientadores incorporado no médium psicofônico exatamente com estas palavras vagas: - Quem escreve os livros. A resposta foi a seguinte: - São muitos dos que aqui estão. Formamos uma equipe, vocês desse lado e nós do lado de cá. Quando precisarem de ajuda é só nos chamarem, que estaremos presentes.

4) Em determinada oportunidade, um dos médiuns de apoio se sentiu transfortado a uma situação que lhe pareceu comparável ao ingresso em outra dimensão e, nesse estado, ouviu a Dirigente Espiritual do grupo dizer: - Curvem-se diante do Poder de Deus.

Essa frase é de uma profundidade tal que daria ensejo a um tratado digno da pena de um Emmanuel, Léon Denis e outros grandes filósofos espíritas.

5) Uma médium vidente, integrante daquele grupo, costuma relatar o que ocorre na esfera extracorpórea, o que, infelizmente, não é passível de retratar a todos através da pobreza das palavras. Ela sempre diz: - Se todo mundo tivesse pelo menos cinco minutos de vidência, adquiriria outra compreensão da Vida.

7) UM TEXTO PSICOGRÁFICO

Infelizmente, muitos médiuns procuram ganhar destaque à custa do serviço mediúnico. Principalmente os psicógrafos concordam em adicionar seu nome nas obras que pertencem aos Espíritos, o que é inadequado, para não dizer inconveniente, a não ser em casos como os de Chico Xavier, Divaldo Franco e alguns outros missionários.

Segue abaixo uma das poucas produções, recebidas por determinado médium daquele grupo, assinadas por um Espírito conhecido dos estudiosos da Filosofia, todavia, não se mencionando o nome do médium, pela razão acima exposta.

A BIOGRAFIA E OS ENSINAMENTOS DE JESUS Montaigne

Quando encarnado na Terra, sempre me interessou conhecer a vida e as ideias desse Homem que dividiu a História em antes e depois d'Ele.

Nenhum conhecimento me parecia ser tão importante quanto esse, único definitivo para proporcionar a felicidade humana.

Todas as Ciências e a Filosofia, que tanto prezei, nunca tiveram o dom de transformar meros seres humanos falíveis e sofredores em gigantes da Paz e do Progresso quanto a ciência d'Aquela vida exemplar e d'Aquelas Lições de Amor.

Agora, nos tempos que correm, quando a humanidade evoluiu, mas ainda se encontra presa das dúvidas que a atormentam e das deficiências éticas, somente o conhecimento da vida e das ideias de Jesus podem tirá-la desse lamaçal de incertezas e da falta de direção no viver.

Muitas versões se apresentam sobre uma e outras, estudiosos e aventureiros as declaram ao público, mas a Doutrina Espírita veio clarear os horizontes humanos

da Terra, mostrando a Verdade face a face, sem simbolismos ou meias-palavras.

O caminhar dessa fantástica Doutrina depende da moralização e da espiritualização de cada um de seus membros e não da propaganda que se venha a fazer por outra forma.

Os novos discípulos do Mestre Divino têm de ser diferentes daqueles que mercadejam com as coisas santas. Devem ser sinceros cultores da Verdade, sem meios termos nem desejo de ganhar evidência.

Sua exemplificação é a do dia-a-dia, da hora-a-hora, em todos os ambientes.

Sinto-me feliz por estar compondo o quadro dos colaboradores do Divino Mestre e trazendo minha contribuição para a inauguração dos Novos Tempos.

Jesus seja louvado pelo Amor que dedica a todos nós, grandes e pequenos.

8) OUTRO TEXTO PSICOGRÁFICO

PALAVRAS AOS TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

Que a bênção de Deus recaia sobre nós hoje e sempre e que Jesus nos dê a compreensão para a evolução das nossas almas!

Queridos irmãos em humanidade, quando Sócrates afirmava que o Espírito encarnado tem sua capacidade de discernimento imensamente reduzida não estava usando mera figura de Retórica, mas dizia exatamente a verdade.

Encarnando-se, o cérebro humano limita a visão do passado e circunscreve o campo de captação do Espírito aos pobres cinco sentidos, levemente melhorados pela captação mental, que expande essa percepção um pouco mais além, principalmente nos médiuns, que sentem a realidade espiritual, conforme seu nível de sensibilidade, sempre dependente do nível ético-moral alcançado.

Viver na Terra é uma necessidade para a evolução do Espírito, que precisa demonstrar o quanto consolidou das lições que ouviu dos seus Maiores no mundo espiritual antes da encarnação. É como se fossem provas que irão avaliar o grau que cada um conquistou.

As limitações impostas pela carcaça física são importantes para o progresso do Espírito.

Infelizmente, porém, o grau de desenvolvimento de grande parte da humanidade é ainda insuficiente para, encarnados, reconhecerem que são Espíritos e não corpos.

Essa dificuldade de compreensão faz com que vivam em função das necessidades puramente materiais, ou sejam, a luta pelo pão de cada dia, a

procriação, a sustentação da família e outras vivências horizontais, que pouco lhes ensinam quanto ao Caminho que leva a Deus.

Cada pessoa encarnada que já adquiriu a noção segura e indubitosa de que é realmente Espírito e não corpo, deve transmitir, de alguma forma, essa informação aos seus semelhantes, ao maior número possível deles, com isso tentando melhorar a visão desses cegos que têm os olhos materiais abertos mas a retina espiritual toldada pela catarata da ignorância.

Não há como alguém chegar aos níveis mais elevados da espiritualização sem “passar de ano” nessa matéria escolar do primeiro ano da alfabetização do Espírito.

Pode parecer que se trata de um conhecimento evidente, banal e que seja facilmente aceito por todos, mas, no fundo de muitas almas encarnadas, existe a dúvida, a insegurança quanto a esse ponto básico.

Como convencer essas almas? – Somente através da Fé, que se adquire pelo esforço individual, pela procura persistente pela Graça Divina.

Há Espíritos extremamente intelectualizados que ainda não alcançaram a Fé e se julgam meros corpos putrescíveis, vivendo em desespero surdo, com medo da morte, a qual os apavora, mesmo quando estampam sorrisos de desdém pelas Coisas Divinas.

A oração intercessória é uma ferramenta em favor desses descrentes infelizes, mas tem de ser a oração ungida do verdadeiro Amor, rogando a Deus que dê a esses filhos orgulhosos a bênção da humildade, que os fará reconhecer a Paternidade Divina e as consequências que daí advêm.

Aqueles que se julgam meros seres corpóreos são talvez nossos irmãos mais necessitados, porque lhes falta tudo o mais, que lhes proporcionaria a Felicidade verdadeira, a qual é apenas espiritual.

Reconhecendo que somos Espíritos imortais, a vida material perde muito do seu significado imediatista em termos de egoísmo, orgulho e vaidade, passando a ser uma procura pelo aperfeiçoamento do intelecto e da moralidade.

Não falamos no intelecto sem Deus, que faz os seres humanos se escravizarem a um círculo vicioso, onde nunca se alcança as grandes verdades, mas apenas se formulam teorias e sistemas, que caem no vazio.

Não falamos na moralidade que muitas vezes representa mero orgulho e desprezo pelas pessoas que tiveram a infelicidade de desviar-se das regras da Ética.

Sem a compreensão das Leis Divinas sintetizadas nos mandamentos de “Amor a Deus e às criaturas como a nós mesmos” nenhum horizonte infinito se desenha à frente da humanidade.

Trabalhar pela divulgação dessas verdades é o trabalho que compete a todos nós, que já despertamos para a Compreensão.

Buda despertou, ou seja, acordou para a Compreensão das Leis Divinas. Nós, através das lições e, sobretudo, dos exemplos de Jesus, despertamos para o Amor Universal.

A vida dos encarnados é valiosa, é a oportunidade inestimável, o tempo urge, a hora das realizações é agora, o minuto que passa é aquele da continuidade do trabalho e o repouso é o instante da reflexão da mente enquanto o corpo se refaz.

Jesus não se sente diminuído ao contar com o apoio e o trabalho dos menores de cada um dos Seus seguidores: somos todos trabalhadores valiosos nessa empreitada, que dignifica o mais insignificante de nós.

Os chamados santos se ombreiam conosco e convivem mentalmente com nossa incipiência de novatos, desempenhando funções elevadas de

planejamento e comando ou realizando os trabalhos braçais ao lado dos mais humildes servidores.

Trabalhemos e agradeçamos a Deus a oportunidade de servir nessa Causa, que é a de abrir os olhos dos cegos da alma e retirar as traves dos ouvidos dos surdos do espírito.

Não sejamos discursadores arrogantes nem palavrosos nem insistentes na doutrinação que esconde a vaidade sob o manto da humildade: falemos apenas o necessário e exemplifiquemos muito para convencer.

Que Jesus nos ilumine nesse Trabalho, que pertence a Ele e a Deus, e do qual somos pequeninos, mas felizes colaboradores.

NOTAS

[1] (extraída de *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, traduzido por José Herculano Pires)

REUNIÕES EM GERAL

324. As reuniões espíritas podem oferecer grandes vantagens, pois permitem o esclarecimento pela permuta de pensamentos, pelas perguntas e observações feitas por qualquer um, de que todos podem aproveitar-se. Mas para se obterem resultados desejáveis, requerem condições especiais que vamos examinar, porque seria errôneo tratá-las como as das sociedades comuns. Aliás, constituindo-se as reuniões em verdadeiros todos coletivos o que a elas concerne é uma consequência natural das instruções individuais dadas anteriormente. Devem elas tomar as mesmas precauções e preservar-se das mesmas dificuldades referentes aos indivíduos. Foi por isso que deixamos este capítulo por último.

As reuniões espíritas diferem muito quanto às suas características, segundo os seus propósitos. E por isso mesmo a sua constituição deve também diferir. Segundo sua natureza elas podem ser frívolas, experimentais ou instrutivas.

325. As reuniões frívolas constituem-se de pessoas que só se interessam pelo aspecto de passatempo que elas podem oferecer através das manifestações de Espíritos levianos, que gostam de se divertir nessas espécies de reunião, pois nelas gozam de inteira liberdade. É nessas reuniões que se costumam pedir as coisas mais banais, que se pedem aos Espíritos a predição do futuro, que se experimentam a sua perspicácia para adivinhar a idade das pessoas, o que elas trazem nos bolsos, revelar pequenos segredos e mil outras coisas dessa importância.

Essas reuniões são inconsequentes, mas como os Espíritos levianos são às vezes bastante inteligentes, e em geral bem humorados e joviais, acontecem frequentemente coisas bastante curiosas, de que o observador pode tirar proveito. Aquele que só tivesse presenciado essas sessões e julgasse o mundo dos Espíritos segundo essa amostra, teria dele uma ideia muito falsa, como a de alguém que julgasse toda a população de uma grande cidade pela de alguns dos seus bairros. O simples bom senso nos diz que os Espíritos elevados não podem comparecer a reuniões dessa espécie, e que as pessoas presentes são tão inconsequentes como as entidades manifestantes. Quem quiser se ocupar de coisas fúteis deve naturalmente evocar Espíritos levianos, como numa reunião social chamariam comediantes para se divertirem. Mas haveria profanação em convidar pessoas de nomes veneráveis, misturando assim o sagrado com o profano.

326. As reuniões experimentais têm mais particularmente por finalidade a produção de manifestações físicas. Para muitas pessoas representam um espetáculo mais curioso do que instrutivo. Os incrédulos saem delas mais espantados do que convencidos, quando não tenham visto outra coisa, e se voltam inteiramente para a procura de possíveis artifícios, nada entendendo do que viram supõem naturalmente a existência de truques. Acontece inteiramente o contrário com os que estudaram o assunto. Estes compreendem de antemão a possibilidade das ocorrências e os fatos positivos determinam assim a consolidação de suas convicções. Por outro lado, se houvessem truques, eles estariam em condições de descobri-los.

Apesar disso, essas espécies de experimentação têm uma utilidade que ninguém poderia negar, pois foram elas que levaram a descoberta das leis que regem o mundo

invisível, e para muitas pessoas são ainda uns poderosos motivos de convicção. Mas sustentamos que elas não são suficientes para iniciar alguém na Ciência espírita, pois o simples fato de ver um mecanismo engenhoso não pode dar o conhecimento da mecânica para quem não esteja informado das suas leis. Contudo, se essas experiências fossem dirigidas com método e prudência poderia obter-se resultados bem melhores. Voltaremos logo a tratar deste assunto.

327. As reuniões instrutivas têm características inteiramente diversas, e como é nelas que podemos obter o verdadeiro ensinamento, insistiremos particularmente nas condições em que devem realizar-se.

A primeira de todas é a de manterem a seriedade em toda a acepção do termo. É necessário que todos estejam convencidos de que os Espíritos a que desejam dirigir-se pertencem a uma natureza especial, que o sublime não podendo se misturar ao banal, nem o bem com o mal, se desejam obter bons resultados é necessário nos dirigirmos aos Espíritos bons. Devemos, como condição expressa, estar em situação favorável para que eles queiram atender-nos. Ora, os Espíritos superiores não comparecem às reuniões de homens levianos e superficiais, como não compareceriam quando estavam encarnados.

Uma sociedade não é verdadeiramente séria se não se ocupar de assuntos úteis, com exclusão de todos os outros. Se ela deseja obter fenômenos extraordinários por curiosidade ou passatempo, os Espíritos que os produzem poderão comparecer, mas os outros se afastarão. Numa palavra, conforme o caráter da reunião ela sempre encontrará Espíritos dispostos a atender às suas tendências. Uma reunião séria afasta-se da sua finalidade se troca o ensinamento pelo divertimento. As

manifestações físicas têm a sua utilidade, como já dissemos. Aqueles que desejam ver devem participar de reuniões experimentais, e os que desejam compreender devem dirigir-se a reuniões de estudos. É assim que uns e outros poderão completar a sua instrução espírita, como no estudo da medicina uns vão aos cursos e outros à clínica.

328. A instrução espírita não compreende somente o ensino moral dado pelos Espíritos, mas também o estudo dos fatos. Abrange a teoria dos fenômenos, a pesquisa das causas, e como consequência a constatação do que é possível e do que não é, ou seja: a observação de tudo quanto possa fazer que a ciência se desenvolva. Seria errôneo acreditar que os fatos estejam limitados aos fenômenos extraordinários, que os que tocam principalmente os sentidos sejam os únicos dignos de atenção. Encontram-se a cada passo fatos importantes nas comunicações inteligentes, que as pessoas reunidas, para o estudo não poderiam negligenciar. Esses fatos, que seria impossível enumerar surgem de numerosas circunstâncias fortuitas. Embora menos gritantes, não são de menor interesse para o observador que neles encontra a confirmação de um princípio conhecido ou a revelação de um novo princípio, que o leva a penetrar mais fundo nos mistérios do mundo invisível. Nisso há também filosofia.

329. As reuniões de estudo são ainda de grande utilidade para os médiuns de manifestações inteligentes, sobretudo para os que desejam seriamente aperfeiçoar-se e por isso mesmo não comparecem a elas com a tola presunção da infalibilidade. Uma das grandes dificuldades da prática mediúnica, como já dissemos, encontra-se na obsessão e na fascinação. Eles poderiam, pois, iludir-se de muito boa fé quanto ao mérito das comunicações obtidas. Compreende-se que os Espíritos enganadores encontram

caminho aberto quando lidam com a pessoa ignorante do assunto. É por isso que procuram afastar o médium de todo o controle, chegando mesmo, quando necessário, a fazê-lo tomar aversão a quem quer que possa esclarecê-lo. Graças ao isolamento e à fascinação, podem facilmente levá-lo a aceitar tudo o que quiserem.

Nunca repetiríamos demasiado: aí está não somente uma dificuldade, mas um perigo. Sim, podemos dizê-lo um verdadeiro perigo. O único meio de escapar a ele é submeter-se o médium ao controle de pessoas desinteressadas e bondosas, que, julgando as comunicações com frieza e imparcialidade, possam abrir-lhe os olhos e levá-los a perceber o que não pode ver por si mesmo. Ora, todo médium que teme esse julgamento já se encontra no caminho da obsessão. Aquele que pensa que a luz só foi feita para ele já está completamente subjugado. Leva-se a mal as observações e as repele, irritando-se com elas, não há dúvida quanto à natureza má do Espírito que o assiste.

Já dissemos que um médium pode carecer dos conhecimentos necessários para compreender os erros, que pode se deixar enganar pelas palavras bonitas e pela linguagem pretensiosa, deixando-se seduzir pelos sofismas, tudo isso na maior boa fé. Eis porque, na falta de suas próprias luzes, deve modestamente recorrer às luzes dos outros, segundo os ditados populares de que quatro olhos veem melhor do que dois e de que ninguém é um bom juiz em causa própria. É desse ponto de vista que as reuniões são de grande utilidade para o médium, se ele for bastante sensato para ouvir os conselhos, porque nelas se encontram pessoas mais esclarecidas do que ele, capaz de perceber os matizes frequentemente muito delicados, pelos quais o Espírito revela a sua inferioridade.

Todo médium que sinceramente não queira se transformar em instrumento da mentira deve procurar produzir nas reuniões sérias, levando para elas o que tiver obtido em particular. Deve aceitar com reconhecimento, e até mesmo solicitar o exame crítico das comunicações. Se estiver assediado por Espíritos enganadores será esse o meio mais seguro de se livrar deles, provando-lhes que não o podem enganar. Aliás, o médium que se irrita com a crítica, tanto menos razão tem para isso quanto o seu amor próprio não está envolvido no assunto, pois se o que escreve não é dele, ao ler a má comunicação a sua responsabilidade é semelhante à de quem lesse os versos de um mau poeta.

Insistimos nesse ponto porque se é ele um tropeço para os médiuns, também o é para as reuniões que não devem confiar levemente em todos os intérpretes dos Espíritos. O concurso de qualquer médium obsedado ou fascinado lhes seria mais prejudicial do que útil. Elas não devem aceitá-lo. Julgamos já haver desenvolvido o suficiente para mostrar-lhes que não podem enganar-se quanto às características da obsessão, se o médium não for capaz de reconhecê-la por si mesmo. Uma das mais evidentes é sem dúvida a pretensão de estar sozinho com a razão, contra todos os demais. Os médiuns obsedados que não querem reconhecer a sua situação assemelham-se a esses doentes que se iludem quanto à saúde, perdendo-se por não se submeterem ao regime necessário.

330. O que uma reunião séria deve se propor como objetivo é livrar-se dos Espíritos mentirosos. Ela estaria em erro ao considerar-se livre deles tão somente pela sua finalidade e pela qualidade dos seus médiuns. Só o conseguirá quando houver criado para si mesma as condições favoráveis.

Para bem compreender o que se passa nestas circunstâncias remetermos o leitor ao que dissemos atrás, no nº 231, sobre a influência do meio. É necessário representar cada indivíduo como cercado por um certo número de companheiros invisíveis que se identificam com o seu caráter, os seus gostos e as suas tendências. Assim, toda pessoa que entre numa reunião leva consigo os Espíritos que lhes são simpáticos. Segundo o seu número e a sua natureza, esses companheiros podem exercer sobre a reunião e sobre as comunicações uma influência boa ou má. Uma reunião perfeita seria aquela em que todos os membros, animados do mesmo amor pelo bem, só levassem consigo Espíritos bons. Na falta da perfeição, a melhor reunião será aquela em que o bem supere o mal. Tudo isso é muito lógico para que seja necessário insistir.

331. Uma reunião é um ser coletivo cujas qualidades e propriedades são as dos seus membros, formando uma espécie de feixe. Ora, esse feixe será tanto mais forte quanto mais homogêneo. Se ficar bem compreendido o que foi dito no nº 282, pergunta 5, sobre a maneira porque os Espíritos são avisados quando os chamamos, será fácil entender o poder de associação de pensamento dos assistentes. Se o Espírito for de qualquer maneira atingido pelo pensamento, como nós somos pela voz, vinte pessoas unidas numa mesma intenção terão necessariamente mais força que uma só. Mas para que todos os pensamentos concorram para o mesmo fim é necessário que vibrem em uníssono, que se confundam por assim dizer em um só, o que não pode se dar sem concentração.

Por outro lado, o Espírito, chegando a um meio que lhe é inteiramente simpático, sente-se mais à vontade. Só encontrando amigos, comparece de boa vontade e mais disposto a responder. Quem quer que tenha seguido com

alguma atenção as manifestações espíritas inteligentes pode certamente se convencer desta verdade. Se os pensamentos forem divergentes, provocam um entrelaço de ideias desagradáveis para o Espírito e portanto prejudicial à manifestação. Acontece o mesmo com um homem que deve falar numa reunião. Se sentir que todos os pensamentos lhe são simpáticos e favoráveis, a impressão que recebe age sobre as suas ideias e lhe dá maior vivacidade. A unanimidade dessa influência exerce sobre ele uma espécie de ação magnética que decuplica os recursos, enquanto a indiferença ou a hostilidade o perturba e paralisa. É assim que os atores sentem-se eletrizados pelos aplausos. Ora, sendo os Espíritos bem mais impressionáveis que os homens, devem sofrer muito mais a influência do meio.

Toda reunião espírita deve pois procurar a maior homogeneidade possível. Falamos, bem entendido, das que desejam chegar a resultados sérios e verdadeiramente úteis. Se simplesmente se querem obter quaisquer comunicações, não se importando com a qualidade, é evidente que todas essas precauções não são necessárias. Mas então não se deve lamentar a qualidade do produto.

332. A concentração e a comunhão de pensamentos sendo as condições necessárias de toda reunião séria, compreende-se que o grande número de assistentes é uma das causas mais contrárias à homogeneidade. Não há, é certo, nenhum limite absoluto para esse número. Compreende-se que cem pessoas, suficientemente concentradas e atentas, estarão em melhores condições do que dez pessoas distraídas e barulhentas. Mas é também evidente que quanto maior o número, mais dificilmente se preenchem essas condições. É aliás um fato provado pela experiência que os pequenos círculos íntimos são sempre mais favoráveis às boas comunicações, e isso pelos motivos que expusemos.

333. Outra exigência não menos necessária é a da regularidade das sessões. Em todas sempre encontramos Espíritos que poderíamos chamar de frequentadores habituais, mas não nos referimos a esses Espíritos que estão por toda parte e em tudo se intrometem. Falamos dos Espíritos protetores ou dos que são mais frequentemente evocados. Não se pense que esses Espíritos nada mais tenham a fazer do que nos dar atenção. Eles têm as suas ocupações e podem às vezes encontrar-se em condições desfavoráveis à evocação. Quando as reuniões se realizam em dias e horas fixos, eles se colocam à disposição nesses momentos e raramente faltam. Há mesmo os que levam a pontualidade ao excesso. Ofendem-se com o atraso de um quarto de hora, e se foram eles que marcaram uma reunião será inútil iniciá-la alguns minutos antes.

Mas acentuemos que embora os Espíritos prefiram a regularidade os verdadeiramente superiores não são tão meticulosos. A exigência de rigorosa pontualidade é sinal de inferioridade, como tudo o que é pueril. Mesmo fora das horas marcadas eles podem comparecer, e na verdade comparecem espontaneamente quando a finalidade é útil. Nada, entretanto, é mais prejudicial à recepção de boas comunicações do que evocá-los a torto e a direito, por simples capricho ou sem um motivo sério. Como não estão sujeitos aos nossos caprichos, poderiam não nos atender. E é sobretudo nessas ocasiões que outros podem tomar-lhes o lugar e o nome.

[2]

<http://www.damasceno.info/damasceno/MeuSite/Espiritual/ReMed2.pdf>

Reunião Mediúnica II

Textos retirados de: O Dirigente de Reuniões Mediúnicas - DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MEDIÚNICA - UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

Tipos de reuniões mediúnicas

De acordo com a apostila Mediunidade – nº 6 da Série Evangelho e Espiritismo, da União Espírita Mineira - temos, basicamente, seis tipos de reuniões mediúnicas. São elas:

1) Reunião de Experimentação de Sensibilidade: destina-se especificamente àqueles que, julgando-se portadores de sensibilidade mediúnica, procuram na Doutrina Espírita uma solução cristã para as dificuldades com as quais se deparam;

2) Reunião de Educação Mediúnica: objetiva preparar e educar os médiuns para o exercício equilibrado de suas faculdades medianímicas, embasando tal exercício no direcionamento evangélico e com a segurança que a Doutrina Espírita proporciona;

3) Reunião Mista de Estudo e Prática Mediúnica: é conhecida como reunião prática, visando aos estudos evangélico-doutrinários e à prática mediúnica;

4) Reunião de Desobsessão: visa a assistir os encarnados e desencarnados através do auxílio evangélico às entidades vinculadas a processos obsessivos individuais ou coletivos;

5) Reunião de Tratamento: tem por finalidade cooperar com os irmãos enfermos, através de tratamento espiritual que será dispensado pela própria espiritualidade. Mesmo apresentando caráter privativo, pode contar com a presença daqueles irmãos a serem assistidos, desde que o local ofereça acomodações adequadas. É necessário ressaltar que nessas reuniões não devem ser tratados os casos de obsessão.

6) Reunião de Orientação: objetiva orientar as criaturas a respeito de problemas cuja complexidade ultrapasse o campo de intervenção do integrante do Grupo. O

integrante recorrerá, assim, a uma orientação espiritual em favor da pessoa carente.

Preparação para o trabalho

As assembleias eram dominadas por ascendentes profundos de amor espiritual. A solidariedade estabeleceu-se com fundamentos divinos. (...) A união de pensamentos em torno de um só objetivo dava ensejo a formosas manifestações de espiritualidade. Em noites determinadas havia fenômenos de “vozes diretas”. A instituição de Antioquia foi um dos raros centros apostólicos onde semelhantes manifestações chegaram a atingir culminância indefinível. A fraternidade reinante justificava essa concessão do céu.

Analizando a anotação de Emmanuel ao se referir à Igreja de Antioquia, fundada nos tempos apostólicos, podemos depreender que todo trabalho do bem recebe o incentivo dos Espíritos Superiores, desde que as mínimas condições se estabeleçam. As manifestações chegaram a atingir a culminância indefinível, em virtude da fraternidade reinante e do estabelecimento da solidariedade com fundamentos divinos, a justificarem a “concessão do céu”, ensejando “formosas manifestações de espiritualidade”.

*Para que ocorra a adesão dos benfeitores espirituais no desempenho das tarefas mediúnicas, necessário se faz que busquemos um ambiente harmonioso sustentado pela prece, a fim de possibilitar um clima propício, que justifique “a concessão do céu”. Nesse sentido, destacamos do livro *Desobsessão e da apostila Mediunidade*, publicada pela União Espírita Mineira, as seguintes recomendações com relação ao preparo para a reunião, tendo em vista a perspectiva física, espiritual e pessoal.*

Sob o ponto de vista físico, é relevante destacar os seguintes aspectos:

- local adequado e reservado;*

- *sala despida de quaisquer ornamentos e objetos estranhos à reunião;*
- *obras da Codificação e subsidiárias de caráter evangélico-doutrinário;*
- *limpeza e simplicidade;*
- *mesa, cadeiras ou bancos para acomodação;*
- *evitar o recinto às escuras.*
- *abolir o uso de velas, defumadores, vestimentas especiais ou quaisquer objetos e apetrechos que recordem rituais e amuletos, símbolos e ídolos de qualquer espécie.*

Sob o ponto de vista espiritual, requerem-se os seguintes procedimentos:

- *silêncio (nada de vozerio, tumulto, gritos, gargalhadas tanto ao chegar ao recinto, quanto ao terminar o trabalho);*
- *dirigente prático instruído doutrinariamente;*
- *pontualidade na abertura e fechamento dos trabalhos;*
- *assiduidade;*
- *preces curtas;*
- *leituras preparatórias;*
- *médiuns educados;*
- *conversação edificante no ambiente para os que chegarem mais cedo e ao término da reunião;*
- *ao se dirigir à casa espírita para a reunião, evitar a dispersão de forças em visitas, mesmo rápidas, mas impróprias, a locais vizinhos, sejam casas particulares ou restaurantes públicos;*
- *manter discrição, evitando-se o comentário acerca dos acontecimentos verificados durante a reunião, em respeito às entidades atendidas.*

No desenrolar de uma reunião mediúnica, é aconselhável que nos mantenhamos com propósitos dignos e cristãos. Nesse sentido, o livro Memórias de um Suicida assinala que é “dever do cristão honesto e sério, calar paixões e desejos impuros”. Quando estiver no local de trabalho “onde se consagrará o sublime mistério da

confraternização entre mortos e vivos”, deve o cristão escudar-se na boa-vontade para dominar tais paixões e desejos reeducando-se diariamente”.

Como sabemos, toda plantação requer uma colheita. Para tanto, recomenda-nos Yvonne Pereira, que é necessário não só termos precauções com as mais dignas atitudes, chamando os pensamentos mais sadios, como também esquecermos mágoas, preocupações subalternas elevando bem alto o padrão dos sentimentos caridosos no intento de beneficiação ao próximo.

Caso nos esqueçamos desse procedimento, nossas ações serão vazias, levianas, não se inserindo nos padrões cristãos. Assim, cumularemos, de acordo com Yvonne Pereira, responsabilidades gravíssimas, as quais pesarão amargamente na consciência, em dias futuros.

Sob o ponto de vista pessoal, é necessário ressaltar “o serviço de harmonização preparatória”, segundo a orientação de André Luiz. O autor espiritual recomenda quinze minutos de prece, quando não sejam de palestra ou leitura com elevadas bases morais. Tal prática é justificada, pois os participantes do grupo mediúnico não devem “abordar o mundo espiritual sem a atitude nobre e digna que lhes outorgará a possibilidade de atrair companhias edificantes”. Por esse motivo, eles não devem comparecer “sem trazer ao campo que lhes é invisível as sementes do melhor que possuem.”

Em se tratando das “sementes do melhor que possuímos”, são apresentadas quais sejam:

- *moralidade;*
- *estudo e trabalho;*
- *dedicação ao bem;*
- *vigilância quanto às companhias;*
- *conversações edificantes;*
- *oração e vigilância;*
- *evitar rugas e discussões;*
- *alimentação leve e moderada;*

- *abster-se do uso de álcool, fumo, carne, café, condimentos;*
- *meditação;*
- *superação de impedimentos;*
- *disposição física e mental.*

Gostaríamos de enfatizar também a importância do estudo, da meditação e do preparo do ambiente para o desenvolvimento de uma reunião mediúnica. Yvonne Pereira exemplifica tal importância, ao examinar a condição de um varão idoso, absorvido na leitura de um manual de filosofia transcendental, o que o empolgava, pois, de fato, estava concentrado nos pensamentos que ia captando das páginas sábias. Essa concentração possibilitava a irradiação de sua fronte de fagulhas luminosas que muito o recomendavam no conceito do Invisível. Tudo indicava compreender ele a responsabilidade dos trabalhos daquela noite, que sobre seus ombros também pesavam, e, por isso, preparava-se a tempo, estabelecendo correntes harmoniosas entre si próprio e seus diletos amigos espirituais. Era o diretor terreno da casa.

As qualidades apresentadas até o momento, necessárias ao tarefeiro da mediunidade, representam a meta que deverá ser alcançada por todos nós. Entretanto, sabemos que são muitas as dificuldades morais que nos envolvem, dificultando, ainda, uma caminhada sem tropeços e quedas. Sendo assim, é necessário recordar a orientação evangélica para não desistirmos de trabalhar pela nossa melhoria espiritual, pois “reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”.

O apóstolo Paulo, no versículo 9 do capítulo 6 de sua epístola aos Gálatas - já apontava a atitude de não desanimarmos de fazer o bem, “porque, a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido”.

Ao interpretar essa passagem, Emmanuel esclarece que: “A perseverança é a base da vitória. Não olvides que ceifarás, mais tarde, em tua lavoura de amor e luz, mas só alcançarás a divina colheita se caminhares para diante, entre o suor e a confiança, sem nunca desfaleceres.”

[3] http://pt.wikipedia.org/wiki/Yvonne_do_Amaral_Pereira

Yvonne do Amaral Pereira (Valença, 24 de dezembro de 1900 — Rio de Janeiro, 9 de março de 1984) foi uma costureira e médium brasileira, autora de diversos livros psicografados.

Biografia

Yvone Pereira foi uma das mais respeitadas médiuns brasileiras, autora de romances psicografados bastante conhecidos entre os espíritas. Dedicou-se por muitos anos à desobsessão e ao receituário mediúnico homeopático.

Filha de Manuel José Pereira Filho, um pequeno comerciante, e de Elizabeth do Amaral, foi a primeira de seis filhos do casal. A mãe já havia tido um filho de seu primeiro casamento.

Recém-nascida, com apenas 29 dias, teve um acesso de tosse que a sufocou, deixando-a em estado de catalepsia, em que se manteve por seis horas. O médico e o farmacêutico da localidade chegaram a atestar o óbito por sufocação. A família preparou o corpo da bebê para o velório, colocando-lhe um vestido branco e azul, adornando-a com uma grinalda, enquanto aguardava o pequeno caixão branco da praxe. Nesse momento, sua mãe retirou-se para o interior da residência da família para orar. Momentos depois, a bebê acordou, chorando.

Yvonne cresceu numa família espírita. O pai enfrentou a falência comercial por três vezes. Posteriormente viria a

tornar-se funcionário público, cargo que ocupou até o fim da vida, em 1935. Era comum a família abrigar pessoas necessitadas, vivências que, segundo Yvonne, marcariam sua vida para sempre.

Com quatro anos de idade, a menina já dizia ver e ouvir espíritos, os quais, segundo ela, considerava como pessoas normais. Dois dos amigos invisíveis apareciam com mais frequência:

- *Charles, a quem ela considerava seu verdadeiro pai, devido a lembranças que teria de uma encarnação anterior, em que a "entidade" teria sido seu pai.*
- *Roberto de Canalejas, que teria sido um médico espanhol de meados do século XIX.*

As visões lhe perturbavam, e vinham junto com uma imensa saudade do que seria uma encarnação anterior, na Espanha, que, dizia, recordava com clareza. Considerava seus atuais familiares, principalmente o pai e os irmãos, como pessoas estranhas, assim como estranhava a casa e a cidade onde morava. Em razão desses conflitos, até os dez anos de idade passou a maior parte do tempo na casa da avó paterna.

Aos oito anos de idade, a menina viveu novo episódio de catalepsia. Certa noite, durante o sono, percebeu-se diante de uma imagem do Senhor dos Passos pedindo socorro, pois sofria muito. A imagem, então, animando-se, dirigiu-lhe as palavras: Vem comigo minha filha: será o único recurso que terás para suportar os sofrimentos que te esperam. A menina, aceitando a mão que lhe era estendida pela imagem, subiu os degraus do altar e não se lembrou de mais nada.

Nessa idade teve o primeiro contato com um livro espírita. Posteriormente, aos doze anos, ganhou de presente do pai O Evangelho segundo o Espiritismo e o Livro dos

Espíritos. Aos treze anos de idade começou a freqüentar sessões práticas de Espiritismo.

Yvonne teve como estudos apenas o antigo curso primário (atual primeiro segmento do ensino fundamental). Devido às dificuldades financeiras da família não conseguiu prosseguir nos estudos. Para auxiliar a família, e o próprio sustento, dedicou-se à costura e ao bordado, e ao artesanato de rendas e flores. Tendo cultivado desde a infância o estudo e a leitura, completou a sua formação como autodidata, pela leitura de livros e periódicos. Aos dezesseis anos já tinha lido obras clássicas de Goethe, Bernardo Guimarães, José de Alencar, Alexandre Herculano, Arthur Conan Doyle e outros.

A partir dessa idade, fase da adolescência, a mediunidade tornou-se um fenômeno comum para Yvonne, que dizia receber a maior parte dos informes de além-túmulo, crônicas e contos em desdobramento, no momento do sono. A sua faculdade apresentava-se diversificada, tendo se dedicado à psicografia e ao receituário homeopático, à incorporação, à psicofonia e ao passe, e até mesmo, em algumas ocasiões, aos chamados efeitos físicos de materialização. Dedicou-se à atividade de desobsessão. Atuou em casas espíritas nas cidades de Lavras (MG), Barra do Piraí (RJ), Juiz de Fora (MG), Pedro Leopoldo (MG) e Rio de Janeiro (RJ), onde residiu sucessivamente.

Um dos aspectos mais marcantes de sua atuação mediúnica foi a sua independência, que questionava com fundamento os entraves burocráticos que algumas casas espíritas impõem aos seus trabalhadores. Esperantista atuante, trabalhou na sua propaganda e difusão, através de correspondência que mantinha com outros esperantistas, tanto no Brasil, quanto no exterior.

Homenagem

Quando dos dez anos de sua morte, a revista Reformador (março, 1994) publicou extensa matéria em memória da médium, de autoria de Augusto Marques de Freitas.

Ali, o articulista resumiu o sentimento que os espíritas dedicam-lhe: "A vida e a obra de Yvonne do Amaral Pereira ficarão gravadas para sempre no coração de todos nós e na História do Espiritismo."

Obra

A obra mediúnica de Yvonne Pereira monta a uma vintena de livros. Embora desde 1926 tenha escrito numerosas obras psicografadas, somente decidiu publicá-las na década de 1950, segundo ela mesma, após muita insistência dos "mentores espirituais". Dentre as mais conhecidas destacam-se:

- *Memórias de um Suicida (Rio de Janeiro: FEB, 1955. 568p.) – atribuída aos espíritos de Camilo Castelo Branco e de Léon Denis. Constitui-se num libelo contra o suicídio, descrevendo em sua primeira parte, os sofrimentos experimentados pelos que atentaram contra a própria vida. Na segunda e na terceira partes focaliza os trabalhos de assistência e de preparação para uma nova encarnação. Esta obra é considerada um marco na bibliografia mediúnica brasileira e o melhor exame sobre o suicídio sob o ponto de vista doutrinário espírita.*
- *Nas Telas do Infinito – apresenta duas novelas: uma atribuída ao espírito Bezerra de Menezes e outra a Camilo Castelo Branco.*
- *Amor e Ódio (Rio de Janeiro: FEB, 1956. 553p.) – atribuída ao espírito Charles, enfoca o drama de um ex-aluno francês do Prof. Rivail (Allan Kardec), o artista Gaston de Saint-Pierre, acusado de um crime que não cometera. Após grandes padecimentos, recebe os esclarecimentos elucidativos por meio de um exemplar de*

O Livro dos Espíritos, à época em que este foi lançado pelo codificador.

- *A Tragédia de Santa Maria (Rio de Janeiro: FEB, 1957. 267p.) – atribuído ao espírito Bezerra de Menezes, ambientado em uma fazenda de café em Vassouras (RJ).*
- *Ressurreição e Vida (Rio de Janeiro: FEB, 1963. 314p.) – atribuído ao espírito Leon Tolstoi, compreende seis contos e dois mini-romances ambientados na Rússia dos czares.*
- *Nas Voragens do Pecado (Rio de Janeiro: FEB, 1960. 317p.) - primeiro volume de uma trilogia atribuído ao espírito Charles, relata a trágica história do massacre dos huguenotes na Noite de São Bartolomeu (23 de Agosto de 1572), durante o que seria uma encarnação anterior da médium, na personalidade de Ruth-Carolina de la Chapelle.*
- *O Cavaleiro de Numiers (Rio de Janeiro: FEB, 1976. 216p.) - segundo volume da trilogia, mostra outra suposta encarnação da médium, ainda na França, na personalidade de Berth de Sourmeville.*
- *O Drama da Bretanha (Rio de Janeiro: FEB, 1974. 206p.) – terceiro e último volume da trilogia, ilustra como a médium, agora na personalidade Andrea de Guzman, não consegue suportar os embates de sua expiação e se suicida por afogamento.*
- *Dramas da Obsessão (Rio de Janeiro: FEB, 1964. 209p.) – atribuído ao espírito Bezerra de Menezes, compreende duas novelas abordando o tema obsessão.*
- *Sublimação (Rio de Janeiro: FEB, 1974. 221p.) – apresenta dois contos atribuídos ao espírito Charles (um ambientado na Pérsia e outro na Espanha) e três contos*

atribuídos ao espírito Leon Tolstoi (ambientados na Rússia).

Como escritora, publicou muitos artigos em jornais populares, produção atualmente desconhecida, que carece de um trabalho amplo de recuperação. São ainda da autora:

- *A Família Espírita*
- *À Luz do Consolador (Rio de Janeiro: FEB, 1997.) - coletânea de artigos da médium na revista Reformador, originalmente entre a década de 1960 e a de 1980.*
- *Cânticos do Coração (Rio de Janeiro: Ed. CELD. 1994. 2 v. 246 p.) - coletânea de artigos publicados no jornal Obreiros do Bem.*
- *Contos Amigos*
- *Devassando o Invisível (Rio de Janeiro: FEB, 1963. 232p.) – a autora desenvolve uma dezena de estudos sobre temas doutrinários, com base em suas experiências mediúnicas.*
- *Evangelho aos Simples*
- *O Livro de Eneida*
- *Pontos Doutrinários – reúne crônicas publicadas na revista Reformador.*
- *Recordações da Mediunidade (Rio de Janeiro: FEB, 1968. 212p.) – a autora discorre sobre reminiscências de vidas passadas, arquivos da alma, materializações, premonição e obsessão.*
- *A Lei de Deus*